

Texto 1 - Atenção, traders de commodities: El Niño pode voltar em breve

É hora de começar a observar os mercados de gás natural, café e cacau novamente, porque um El Niño capaz de mudar o clima pode estar chegando bem a tempo para o inverno boreal.

O Centro de Previsão do Clima dos EUA emitiu um alerta para El Niño na quinta-feira no Pacífico equatorial, e as chances pularam para 64% de probabilidade de ocorrência no período de dezembro a fevereiro. A probabilidade era de 49% no relatório mensal, publicado pela agência em maio.

"As condições agora são favoráveis para o surgimento do El Niño em algum momento nos próximos seis meses", disse Michelle L'Heureux, consultora do Centro de Previsão do Clima em College Park, Maryland. "O alerta depende da palavra 'favorável'. Estamos um pouco acima do limite que queremos ver para emitir um alerta."

Os fenômenos El Niño, que ocorrem quando o oceano aquece e a atmosfera reage, podem causar impactos profundos no planeta e nos mercados financeiros. Um grande evento em 2015 interrompeu colheitas de cacau, chá e café na Ásia e na África, sufocou Cingapura com a fumaça de incêndios florestais e provocou o inverno mais quente já registrado nos EUA, reduzindo a demanda por gás natural.

Os invernos com El Niño normalmente são mais frios e tempestuosos no sul dos EUA, chuvosos na Califórnia e mais quentes na região Noroeste Pacífico e nas Montanhas Rochosas, no Norte. Na América do Sul, o Brasil pode registrar secas e a Argentina pode registrar mais chuva.

Epidemia global

Alguns fenômenos El Niño provocaram caos, como incêndios, inundações e secas, que mataram pelo menos 30.000 pessoas em todo o mundo e causaram prejuízos econômicos de US\$ 100 bilhões em 1997 e 1998. Em 1918 e 1919, o fenômeno pode ter contribuído para uma epidemia global de gripe, de acordo com o Escritório de Programas Climáticos.

Meteorologistas viram sinais de que a superfície do oceano está começando a esquentar, disse L'Heureux, incluindo um "respingo" de água quente em toda a bacia - tecnicamente chamado de onda Kelvin. "Isso é um sinal de que a coisa está esquentando".

Não há certeza de que o El Niño ocorrerá. É necessário que a atmosfera acima do Pacífico reaja ao aquecimento da superfície, o que ainda não aconteceu.

"Dizemos que há cerca de 65% de chance de um El Niño na época do inverno boreal, mas é outra maneira de dizer que há 35% de chance de que nada aconteça", disse L'Heureux. "É sempre bom reiterar isso".

Texto disponível em:

<https://economia.uol.com.br/noticias/bloomberg/2018/06/14/atencao-traders-de-commodities-el-nino-pode-voltar-em-breve.htm>

Texto 2 - Condições do Pacífico voltam a níveis normais após "La Niña", aponta OMM.

Genebra, 14 jun (EFE)- As condições oceânicas e atmosféricas do oceano Pacífico Tropical voltaram ao nível normal após o episódio da "La Niña" que terminou em abril de 2018, disse nesta quinta-feira a Organização Meteorológica Mundial (OMM).

Segundo a organização, as condições se manterão normais até o terceiro trimestre de 2018, por isso que praticamente foram descartados novos episódios do "El Niño" e da "La Niña" até então.

No entanto, os prognósticos preveem um aquecimento progressivo do Pacífico Tropical a partir do segundo semestre de 2018, o que poderia ocasionar um episódio frágil do "El Niño" no quarto trimestre do ano.

Em comunicado, a OMM indicou que as temperaturas atuais da superfície do mar nas zonas central e oriental do Pacífico Tropical e a maioria dos indicadores da atmosfera apontam ao predomínio de condições neutras que correspondem ao fenômeno do El Niño- Oscilação Sul (ENOS), que é caracterizado por anomalias, positivas (El Niño) ou negativas (La Niña), de temperatura da superfície do mar (TSM) no Pacífico.

Estas condições não correspondem a nenhum episódio do "El Niño" e nem da "La Niña" e, segundo os prognósticos dos modelos e as opiniões dos especialistas, existe 75% de chance de o fenômeno ENOS se manter até agosto de 2018.

Até agosto, se existe uma pequena possibilidade da formação de um episódio do "El Niño", praticamente é possível descartar que volte a formar outro da "La Niña".

A previsão de um episódio frágil do "El Niño" para o quarto trimestre "está submissa a um alto grau de incerteza" já que, segundo a OMM, os prognósticos cujo prazo de adiantamento compreende o período de março a junho são menos confiáveis do que os que não abrangem este período.

Se os prognósticos dos modelos seguirem sendo os mesmos para os dois próximos meses, o grau de certeza para ocorrer um episódio do "El Niño" será maior.

Ambos fenômenos meteorológicos são resultado das fases opostas de interação entre a atmosfera e o Oceano Pacífico (aumento ou redução da temperatura da água) e têm efeitos opostos no clima de diferentes lugares do mundo.

Enquanto o "El Niño" ocorre quando há um aumento das temperaturas, o que tem diferentes efeitos em cada região do mundo, o "La Niña" contribui para uma redução de tais temperaturas.

Texto disponível em:

<https://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/efe/2018/06/14/condicoes-do-pacifico-voltam-a-niveis-normais-apos-la-nina-aponta-omm.htm>

Texto 3 - “El Niño”, benefícios ou prejuízos para a agricultura?

O “El Niño” é um fenômeno atmosférico-oceânico causado pela alteração da diferença de temperatura entre o Oceano Pacífico na região equatorial próxima a Oceania e a região próxima a América.

Sua ocorrência provoca alteração na circulação atmosférica local e de várias regiões do planeta, alterando principalmente o regime de precipitação e, em alguns casos, a temperatura.

Além da alteração na circulação atmosférica, a mudança da temperatura do oceano interfere na circulação da água oceânica e assim são alterados também os locais de ressurgência (subida de água das partes profundas para a superfície, transportando consigo nutrientes), que permitem a sustentação de cadeia alimentar para os cardumes de peixes. O “El Niño” recebeu este nome pela associação que os pescadores peruanos faziam entre a modificação temperatura do oceano com a ocorrência de cardumes de peixe por ocasião do período de comemoração do nascimento do menino Jesus.

Pois este ano o “El Niño” chegou mais cedo, mas está permanecendo até a época do Natal. No primeiro semestre a Temperatura da Superfície do Mar do Oceano Pacífico Equatorial e próxima do continente americano (TSM nino 3) aumentou e passou de uma fase fria para uma fase quente. Em julho, esse processo produziu valor próximo do unitário, o que caracteriza a instalação do fenômeno “El Niño” e que inclusive teve pequeno incremento até dezembro.

Com essa situação, estão ocorrendo precipitações acima da média no sul do Brasil, e abaixo da média no nordeste do país. Isso afeta a agricultura dessas regiões e causa reduções na produtividade devidas aos excessos ou às deficiências hídricas para as culturas. Na região centro-oeste, não há evidências de alterações nos padrões de precipitação e de temperatura causados pelo fenômeno. Contudo, este ano, durante todo o período de ocorrência do fenômeno, estamos observando aumento da precipitação na região do Distrito Federal, e o prognóstico é de que esta situação se mantenha no trimestre que vai até fevereiro.

Apesar disso, não é descartada a possibilidade de veranico na capital do país, apenas a possibilidade de ocorrência é menor, visto que existe correlação entre menor ocorrência de veranicos em anos com maior lâmina de precipitação. Portanto existe na região uma situação favorável para a agricultura em termos de menor risco de perdas de produtividade nos cultivos anuais de sequeiro provocadas por deficiência hídrica nos seus períodos mais sensíveis. Justamente no período de aumento das chuvas, essas lavouras devem florescer e iniciar o enchimento de grãos (o que deve ocorrer até fevereiro).

Contudo juntamente com as precipitações ocorre o aumento do período de molhamento foliar o que aumenta a possibilidade de infecções e desenvolvimento de doenças nas culturas. Assim os agricultores terão ficar atentos aos sinais de ocorrência de doenças e aos alertas sanitários para que esta situação meteorológica seja realmente benéfica.

Texto disponível em:

<https://www.grupocultivar.com.br/artigos/lel-ninor-beneficios-ou-prejuizos-para-a-agricultura>

Texto 4 - El Niño e La Niña: entenda os fenômenos e impactos no Brasil

A frequência e severidade dos fenômenos climáticos afetam diretamente o trabalho do produtor rural, tornando a atividade da agricultura ainda mais complexa. Como exemplo disso está o El Niño de 2015/2016, o mais severo dos últimos 20 anos, o que resultou em impactos enormes na produção de alimentos no mundo.

A intensa relação da agricultura com esses fenômenos climáticos despertam o interesse sobre seu surgimento, características e os impactos que causam no Brasil. Neste post explicaremos tudo para que você possa entender mais sobre este tema e como sua região é influenciada.

O que são?

El Niño e La Niña são padrões climáticos naturais que resultam de interações entre o oceano e a atmosfera. Ambos envolvem anomalias das temperaturas da superfície do oceano e da circulação atmosférica, resultando em extremos climáticos em todo o mundo. Enquanto o El Niño consiste no aquecimento anormal do Oceano Pacífico Equatorial, a La Niña é o inverso, provocando o resfriamento do Pacífico Equatorial.

[...]

Os impactos do El Niño no Brasil são bastante diversificados, afinal nosso país possui dimensões continentais. Em algumas áreas produz secas extremas, em outras eleva as temperaturas ou pode provocar chuvas intensas em determinadas regiões.

Região Norte: Redução das chuvas no leste e norte da Amazônia, aumentando a probabilidade de incêndios florestais.

Região Nordeste: Secas de diversas intensidades nas áreas centrais e norte da região, as porções sul e oeste não são significativamente afetados.

Região Centro-Oeste: Não há efeitos pronunciados nas chuvas e na temperatura nessa região. Mas há tendências de chuvas acima da média e temperaturas elevadas no sul do Mato Grosso do Sul.

Região Sudeste: Não há padrão característico de mudança das chuvas, mas com aumento moderado das temperaturas médias.

Região Sul: Chuvas abundantes acima da média histórica e aumento da temperatura média.

Influência da La Niña no Brasil

Região Norte: Aumentos na intensidade da estação chuvosa na Amazônia, ocasionando cheias expressivas de alguns rios da região.

Região Nordeste: Chuvas acima da média na região, justificando enchentes no litoral nordestino.

Região Centro-Oeste: Não há efeitos pronunciados nas chuvas e na temperatura nessa região, mas há tendências de estiagem.

Região Sudeste: Não há padrão característico de mudança das chuvas e nem na temperatura.

Região Sul: Estiagem em toda região, principalmente no inverno.

[...]

Texto disponível em:

<https://agrosmart.com.br/blog/meteorologia/el-nino-e-la-nina-entenda-os-fenom-enos-e-impactos-no-brasil/>